

UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

Pedagogia



“Onde Não há trabalho não há pão,
e as migalhas por acaso obtidas, sabe
Deus como, serão molhadas pelas lágrimas
da vergonha.”

(Tancredo de Almeida Neves)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE 1º E 2º GRÁUS

HABILITAÇÃO: *Supervisão Escolar*

LOCAL DO PRÉ-ESTÁGIO:

Escola Estadual de 1º Grau Des. Bato de Neves

ANO: *1985*

PERÍODO: *85.2*

PRÉ-ESTAGIÁRIA:

Benedita Santos Sobrinho

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V - CAJAZEIRAS

PRÉ-ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR

ORIENTADORA: .Maria Elizabeth Gulaberto Duarte

PRÉ-ESTAGIÁRIAS:

.Marta Maria da Costa

.Benedita Dantas Nobre

CAJAZEIRAS - PARAÍBA



SUMÁRIO

	Pág.
I- INTRODUÇÃO	01
II- DESENVOLVIMENTO	02
III- CONCLUSÃO	04
IV- ANEXOS	
• Fase de Observação-Anexo 1	05
• Fase de Participação	
Anexo 2	12
• Fase de Observação no 2º Grau	
Anexo 3	21



I - INTRODUÇÃO

Este relatório visa focalizar todas as experiências vivenciadas no período do Pré-Estágio de Supervisão Escolar, realizado na Escola Estadual de 1ª Grau Desembargador Botto de Menezes e no Colégio Comercial Municipal Monsenhor Constantino Vieira nesta cidade de Cajazeiras/Pb.

Por determinação da disciplina Princípios e Métodos de Supervisão Escolar III, foram exigidas tarefas a serem desenvolvidas nas Escolas de 1ª e 2ª Graus, para que tenhamos uma visão mais abrangente da realidade das escolas que trabalhamos sob todos os aspectos. Através de trabalhos, tais como: reuniões, questionários aplicados, entrevista, visita à comunidade, etc...

Com o propósito de aplicarmos nossos conhecimentos adquiridos, desenvolvemos as atividades junto aos professores, tentando conscientizá-los no sentido de melhorar o nível de aprendizagem da clientela educacional.



II - DESENVOLVIMENTO

As nossas atividades realizadas na Fase de Observação durante o Pré-Estágio na Escola Estadual de 1º Grau Desem**bar**gador Botto de Meneses, tiveram seu início com um contato informal com a direção, corpo docente e auxiliares de serviço que forma esta escola, sobre a organização e funcionamento da mesma. Neste aspecto foram colhidas dados sobre a Estrutura Física e Funcional, Aspectos sócio-econômicos e principalmente a Situação Ensino-Aprendizagem. No que podemos constatar a grande deficiência neste sentido, no que se refere a metodologia aplicada em sala de aula.

De acordo com as entrevistas realizadas na comunidade com pais de alunos, pôde-se perceber o distanciamento que existe entre comunidade X escola. (Vide Anexo 1)

Quanto a Fase de Participação, pode-se considerar um trabalho mais aprofundado, pois houve maiores oportunidades de verificarmos diversos problemas que afetam esta escola, como: insatisfação no ensino-aprendizagem, falta de verbas, má remuneração dos professores, etc.. Mesmo assim, diante de toda essa problemática, conseguimos incentivar os professores da referida escola a fim de que não é necessário apenas ensinar a ler e escrever aos seus alunos, mas, acima de tudo, despertar o senso crítico por uma educação mais justa e consciente. (Vide Anexo 2)

Com relação a Fase de Observação realizada no Colégio Comercial Municipal Monseñhor Constantino Vieira, foi mais uma experiência de grande importância para nós pré-estagiárias, pois tivemos a oportunidade de dialogar com administradores e demais membros desta escola, que nos forneceu dados referentes a Estrutura Física e Funcional, Aspectos Sócio-Econômicos, como também a Situação ensino-aprendizagem.

Para realizarmos esta tarefa foram feitas entrevistas com diretor e vice-diretor, distribuição de questionário aos professores a fim de que estes pudessem expor suas idéias com relação a sistemática de trabalho desenvolvidas nesta escola. (Vide Anexo 3)

Ao nosso ver, a educação está muito a desejar, pois a teoria está muito desligada da prática. Como sabemos, não se pode separar uma da outra, por isso o ensino continua defasado e daí saí os profissionais mal qualificados, assumindo uma função que muitas vezes não está de acordo com a sua especialização.

Cabe então a nós educadores, responsabilidade e, acima de tudo, compromisso com a missão que nos é confiada, assumindo uma posição de mudança por uma educação justa e consciente.

Vale ressaltar que através de contatos mantidos com professores, administradores e demais membros das referidas escolas, percebemos que a forma como está sendo desenvolvido o ensino, não satisfaz as necessidades da clientela educacional, sendo este um dos principais motivos a afetar o ensino aprendizagem.



III - CONCLUSÃO

Com base nos trabalhos realizados durante a fase do Pré-Estágio supervisionado na Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Botto de Menezes e Colégio Municipal Monsenhor Constantino Vieira, pude concluir que o mesmo foi bastante válido e proveitoso, uma vez que as experiências adquiridas irão servir de subsídios para o desenvolvimento das atividades na prática como educadora. Pois a medida que vamos adquirindo essas experiências, estamos lidando com os problemas educacionais e sentindo que estes não correspondem a realidade do educando.

Por outro lado, é importante também que a Supervisão Educacional se preocupe com teorias que ofereçam base segura de trabalhos práticos, visando desenvolver habilidades que possam ir de encontro as necessidades do educando, a fim de proporcionar-lhes uma melhor aprendizagem.

A experiência nos proporcionou êxito, uma vez que tivemos oportunidade de lidar mais de perto com os problemas educacionais, possibilitando assim, um contato mais direto com professores e administrador. No entanto, senti várias dificuldades por falta de preparação no tocante a organização do relatório. Senti também, que as atividades para serem realizadas, foram programadas para ser executada em curto tempo. Que não haja acúmulo de outras tarefas, além das atividades relacionadas ao Pré-Estágio.

IV - ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V - CAJAZEIRAS / Pb

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia


HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

ORIENTADORA DO PRÉ-ESTÁGIO:

• Maria Elizabeth Gualberto Duarte

RELATO: Fase de Observação

PRÉ-ESTAGIÁRIAS:



MARTA MARIA DA COSTA

BENEDITA DANTAS NOBRE

ANEXO 1

(Fase de Observação)

Relato das experiências desenvolvidas no período do Pré-estágio, durante a fase de observação no ensino de 1º Grau realizada na Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Botto de Meneses nesta cidade de Cajazeiras - Paraíba.

FASE DE OBSERVAÇÃO (ESCOLA X COMUNIDADE)

1 - ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL.

A-Da Escola.

1-Nome da Instituição: Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Botto de Meneses.

2-Localização: A Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Botto de Meneses, fica localizada na rua Higino Tavares S/N- Centro - Cajazeiras/Pb.

3-Dependências do prédio:

.Salas de aula	02
.Diretoria	01
.Depósito	02
.Sanitários	03
.Cantina	01
.Área destinada a recreação	01

4-Turnos de Funcionamento: matutino e vespertino.

5-Total de alunos:

.Matrícula inicial	76 alunos
.Evsão atual	20 alunos

6-Séries existentes- Funcionam duas séries na parte da manhã, a 1ª série e a 4ª série. Na parte da tarde fun



ciona somente a 2ª série, sendo só 3 salas de aula em funcionamento.

7-Diretor: Maria Bandeira de Melo Barbosa.

8-Supervisor: Não existe.

9-Corpo Docente: O corpo docente é composto de 04 professores.

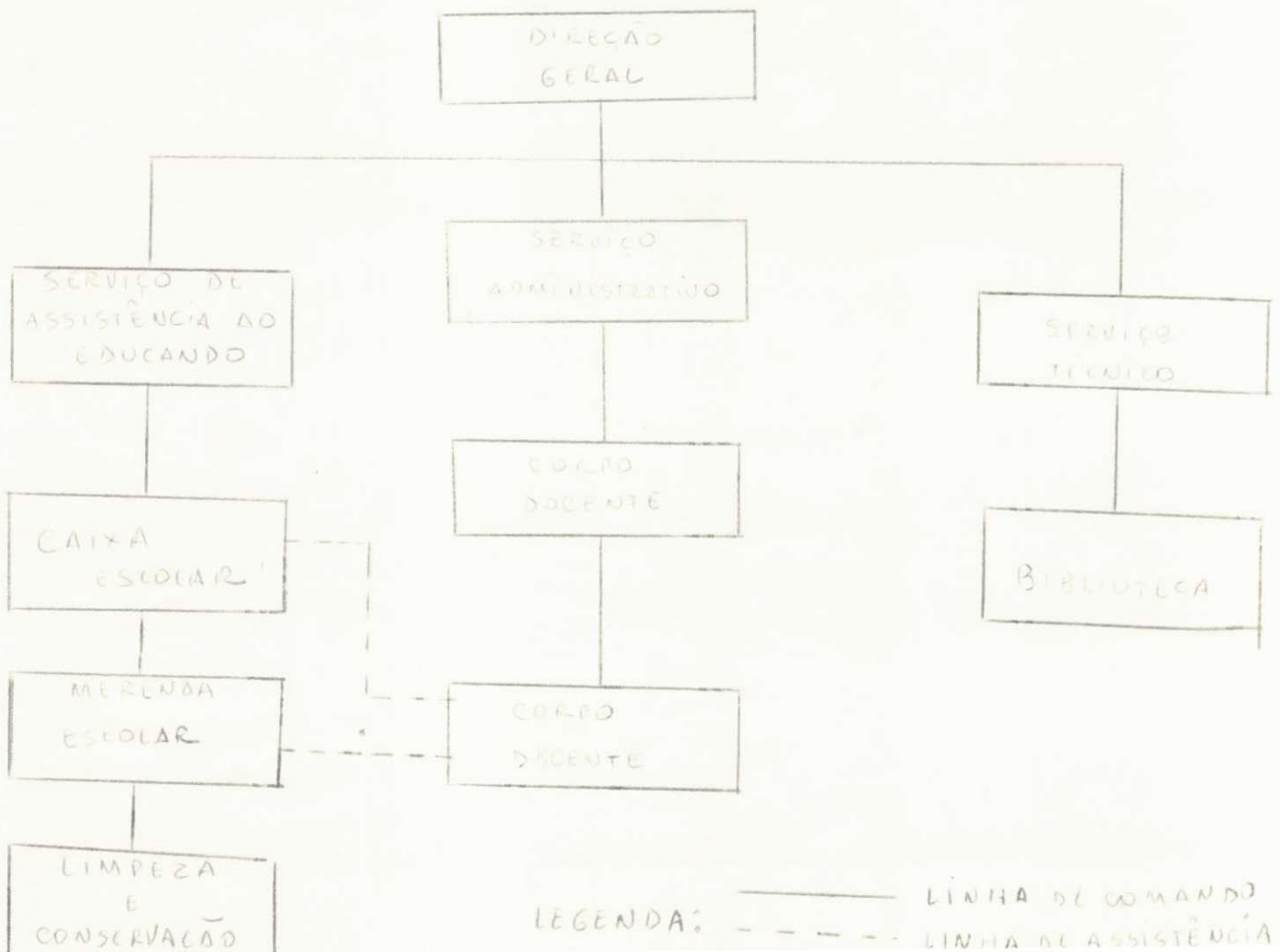
10-Pessoal de apoio:

- Auxiliar de Serviço 02
- Monitora 01

11-Serviços existentes: Merenda escolar.

12-Entidades educacionais: Não existe.

13-Organograma.



14-Currículo da escola: Constatamos a existência do currículo organizado nesta escola, no entanto, o mesmo não é trabalhado com base na realidade de sua elaboração.

CURRÍCULO. (As partes mais significativas)

O professor e a situação ensino-aprendizagem:

.O planejamento de ensino é elaborado pelos professores com participação do supervisor para ser executado no período de 01 ano.

.Os objetivos de cada componente curricular são elaborados levando em consideração os conteúdos apresentados na proposta curricular.

.Todos os professores dominam bem os conteúdos.

.Quanto ao atendimento às diferenças individuais dos alunos, os professores se preocupam em repassar os assuntos mais de uma vez para que os alunos mais lentos possam acompanhar os outros e o programa seja vencido.

.Quanto a avaliação do aluno, os professores demonstram ser conscienciosos, de uma vez que realizam dois ou três exercícios bimestrais para verificação do conteúdo dominado e atribuição da nota, com o cuidado de não ajudar ou prejudicar o aluno.

OBJETIVOS DO CURRÍCULO

1- Melhorar o nível de desempenho do pessoal técnico e docente no que se refere a planejamento e metodologia de ensino.

2-Aumentar o valor nutritivo da merenda escolar através da construção de hortas escolares e/ou pomares.

3-Sistematizar o serviço bibliotecário da Escola.

4-Atender a demanda escolar da comunidade escolar.

5-Reduzir o índice de recuperação da clientela.

6-Promover o entrosamento escola X família com vistas a melhoria do rendimento escolar.



B-Da Comunidade.

1-Identificação- Cajazeiras - Centro.

2-Limites:

- .Norte - casas residenciais;
- .Sul - Mercadinho de frutas e Açougue Municipal
- .Leste - Cemitério Coração de Maria
- .Oeste - casas residenciais e mercearias.

3-Líder Comunitário: O prefeito da cidade de Cajazeiras, Dr. Eptácio Leite Rolim.

4-Condições habitacionais: Na sua maioria, as casas apresentam-se em condições razoáveis, sendo feitas de tijolos e cobertas por telhas, embora sejam pequenas para as famílias com muitos filhos. Em relação ao saneamento, encontra-se em sérios problemas. Muitas dessas casas não possuem esse sistema, vindo a prejudicar a população existente.

5-Condições de Saúde: Existe um posto de saúde com atendimento médico-dentário em péssimas condições de funcionamento.

6-Assistência Educacional: Apesar da existência de outras escolas não atendem a toda clientela educacional.

7-Pesquisa de valores artístico e culturais: Não constatamos qualquer influência artística existente na comunidade.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS (Escola X Comunidade)

A comunidade em que está inserida a escola consta de uma população de baixa renda familiar onde predomina o assalariado, destacando-se: o agricultor, pequeno comerciante, pedreiro, pintor, vendedor ambulante, mecânico, etc...

Quanto a constituição familiar na sua maioria varia entre 7 a 10 membros. Muitas dessas famílias são ligadas a Legião Brasileira de Assistência por um sistema de associa-

QUESTIONÁRIO

(Entrevista com comunidade para respostas do aspecto sócio-econômicos)

1-Existe associações na comunidade ligadas à Escola? Quais os tipos?

2-Existe um líder comunitário?

3-Quais os tipos de casas existentes nessa comunidade?

4-Quais as condições de saneamento e eletrificação dessa comunidade?

5-Como são as condições de saúde? (Atendimento médico)

6-Além da Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Botto de Menezes existe outras escolas que atenda a clientela dessa comunidade?

7-A comunidade tem ligação e/ou influência nos trabalhos artísticos e culturais com a Escola de Arte?

II - SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM.

A- O currículo das escolas satisfaz às necessidades da clientela de trabalho? A escola tem se preocupado com a elaboração e/ou reformulação dos mesmos?

R:O currículo que vem elaborado tem um ideal muito bonito mas não satisfaz a clientela de trabalho.Sentimos que deveria haver uma mudança nesse sentido, o que falta é procurarmos uma forma de como mudá-lo.

B- Os planejamentos de ensino são elaborados com base nas condições sócio-econômicas e políticas do educando?

R:Não, os planejamentos de ensino apesar de serem elaborados para atender as condições sócio-econômicas e políticas do aluno, estes não vêm atingir esses objetivos, pois os mesmos contradizem a própria realidade do aluno.

C- A escola tem sentido necessidade de uma reformulação quanto a planejamentos, metodologias, sistema de avaliação e



R: Sim, a escola sente isso, deve-se haver uma mudança nestes aspectos, só que ainda não pensamos em como colocar em prática o que pensamos, ficando tudo na teoria ou pensamento.

D- A escola tem se preocupado em descobrir as causas da evasão e reprovação de seus alunos? O que tem sido feito para diminuir essa problemática?

R: Sentimos de perto esse problema, e apontamos várias causas que podem levar o aluno a evadir-se, desde nossa metodologia aplicada não ser aceita, até a insatisfação geral com a escola, por não termos condições favoráveis para facilitar o ensino-aprendizagem. No entanto, nada tem sido feito de concreto para diminuir ou amenizar essa grave problemática.

E- Qual o nível de aceitação e envolvimento dos alunos e comunidade com relação à sistemática de trabalho desenvolvidas pela escola?

R: Tanto um lado como o outro (Escola X Comunidade) não se revelam quanto a isso. Aceitando passivamente tudo o que a escola exige ou quer.

F- Como é o relacionamento de Escola x Comunidade e vice-versa?

R: Notamos que existe um distanciamento entre a escola e a comunidade. Os pais dos alunos temem manter contato com a escola pois, pensam que a escola só faz repreender seu filho. Constatamos isso nas raras reuniões que fazemos sem haver comparecimento destes pois logo alegam o fator tempo.

G- Existe por parte da comunidade escola e da comunidade em geral uma preocupação com relação a organização de classes e envolvimento das mesmas nas lutas por uma educação libertadora e conscientizadora?

R: Não.

H- Como a comunidade poderia elaborar com a escola?

R: A única coisa que podemos fazer é sempre procurar saber como está o comportamento de nossos filhos na escola e também saber como anda a sua aprendizagem, pois, se somos analfabetos não

✓

podemos seguir ou ajudar nos conhecimentos que a escola dá.

I- Que mudanças a comunidade sugere para serem feitas urgentemente pela escola?

R: Achamos que a escola está bem. Os professores são bons e preparados para assumirem seu papel. Achamos também, que depende do interesse e boa vontade do aluno.





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V - CAJAZEIRAS

CURSO DE PEDAGOGIA

PERÍODO VI

HABILITAÇÃO EM SUPERVISÃO

DISCIPLINA: Princípios e Métodos de Supervisão

Escolar III

ORIENTADORA DO PRÉ-ESTÁGIO:

Maria Elizabeth Gualberto Duarte

PRÉ-ESTAGIÁRIAS:

Marta Maria da Sosta


Benedita Dantas Nobre

ANEXO 2

(Fase de Participação)

Relato das experiências desenvolvidas no período do pré-estágio durante a fase de participação no ensino de 1º grau, realizada na Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Botto de Meneses, nesta cidade de Cajazeiras - Paraíba.

✓



ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

QUESTIONÁRIO:

1-Como você vê a situação ensino-aprendizagem hoje?

R:O ensino de hoje vai bem. A aprendizagem vai muito fraca pois poucos alunos se interessam para estudar.

2-Quais as dificuldades encontradas em sala de aula no tocante aos conteúdos aplicados?

R:A falta de material didático.

3-Como é o relacionamento alunoXprofessor?

R:Bom.

4-Como você gostaria que fosse sua escola?

R:Bem, nesse caso eu queria que minha escola tivesse novas carteiras e merenda escolar com frequência.

5-A metodologia aplicada em sala de aula satisfaz as necessidades do aluno?

R:Sim.

6-Os planos de ensino são seguidos rigidamente como vêm elaborados?

R:Sim.

7-Você gostaria de participar na elaboração dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula?

R:Sim.

8-Que sugestões você daria para uma mudança ou melhora na sua escola?

R:A direção pedisse mais professores, auxiliares de serviço, carteiras para o aluno e limpeza do prédio.



RELATÓRIO

Numa conversa informal que tivemos com a administradora escolar da Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Botto de Meneses, constatamos que não existe plano anual de direção. Deparando-nos com essa situação, tivemos oportunidade de incentivá-la, a fim de mostrar a importância da elaboração de um plano de direção.

Com relação ao plano de supervisão, a escola recebe atendimento indireto do 9º Centro Regional de Educação. No entanto, pudemos perceber que o trabalho de supervisão não chega a essa escola. Sendo este um dos motivos para dificultar e/ou prejudicar o ensino-aprendizagem desta escola.

Observamos também que em virtude da escola não receber orientação por parte da supervisão, os professores trabalham sem planos de ensino, obedecendo apenas ao programa dos conteúdos do livro didático.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Analisando as questões respondidas pelos professores que formam esta escola, observamos que a situação ensino-aprendizagem não corresponde a realidade do educando, não havendo assim uma participação ativa por parte de professor/aluno devido a estes motivos: má remuneração dos professores, salas de aula numerosas, crianças carentes, etc...

Com relação as dificuldades encontradas em sala de aula, no tocante aos conteúdos aplicados, vimos que existe a falta de recursos didáticos, o ritmo de aprendizagem diferencia-se devido a carência alimentar de alguns alunos, que os conteúdos elaborados não estão de acordo com as necessidades nem tão pouco com as experiências vivenciadas por eles.

Quanto ao relacionamento aluno/professor, pode ser considerado razoável, uma vez que ainda se mantém aquela imagem de pedestal, ou seja, o aluno não tem um contato mais aproximado com o professor.

No que diz respeito a metodologia aplicada, em parte não satisfaz as necessidades do aluno, pois segundo os mesmos, a escola não dispõe de qualquer tipo de material didático, sendo este o principal motivo para dificultar a aprendizagem do aluno.

Como sugestões, foram apresentadas: mais verbas para o bom funcionamento da escola, que os professores tenham mais amor no desempenho de suas atividades, maior espaço físico, merenda escolar completa e frequentemente, um auxiliar de administração, mais recursos didáticos, mais compromisso com o magistério por parte do poder estadual ou mesmo do país.

Em reunião com os alunos dessa escola, constatamos que a maioria afirma interesse em estudar. Porém, têm dificuldades em algumas matérias, como: Matemática e Português, mesmo assim, consideram que a escola está ótima em todos os aspectos e tudo que estudam servirá para seu futuro. Vimos também que apesar de serem alunos da faixa etária entre 7 aos 14 anos, demonstram grande interesse e vontade em sugerir uma possível mudança na escola, inclusive, dando propostas para isso, tais como: novos livros didáticos, uma reforma geral na escola com serviço de ampliação, construção de outras dependências, mais merenda escolar.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA



PLANO DE AÇÃO

1- IDENTIFICAÇÃO:

- Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Botto de Meneses.
- Rua Rígino Tavares S/N - Centro
- Cajazeiras - Paraíba

2- JUSTIFICATIVA:

Com base nos trabalhos que ora realizamos na Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Botto de Meneses, constatamos que há grandes dificuldades com relação a saúde. Resolvemos portanto, criar um Pelotão de Saúde, com o objetivo maior de amenizar estas dificuldades que vem afetando esta comunidade escolar, sendo este um dos motivos que dificulta o ensino-aprendizagem. Realizando reuniões, conversas informais com administradores, professores e alunos a fim de esclarecer a importância da saúde em nosso meio. Procurando também, realizar palestras com pessoas ligadas a área de saúde para maiores informações acerca de: prevenção de doenças, necessidade de higiene física e conhecimentos sobre os primeiros socorros.

Constatamos ainda a inexistência do plano anual de ensino nesta escola, pois segundo os professores, os mesmos sentem dificuldades na elaboração do mesmo. Por esse motivo sentimos a necessidade de além de conscientizarmos os professores de sua importância, tentarmos na medida do possível orientá-los na tentativa de unidos, elaborarmos este plano com base em nossas teorias.

Nosso principal objetivo, fundamenta-se na elaboração de conteúdos curriculares que venham atender as necessidades vivenciadas pelos educandos, ajudando-os numa possível tomada de consciência a fim de modificar algumas coisas, como a metodologia aplicada em sala de aula, tentando adequá-la à realidade destes educandos.

3- OBJETIVOS GERAIS:

.Desenvolver criatividade de modo a favorecer condições no tocante à saúde.

.Discutir problemas a fim de amenizar dificuldades encontradas nesta escola.

.Detectar dificuldades mais comuns, as quais afetam diretamente a comunidade escolar.

.Incentivar os professores na elaboração do plano anual de ensino.

.Tentar conscientizar os professores numa possível mudança na metodologia aplicada em sala de aula.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIV. BÁSICAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOLOGIA																															
		Fev. Mar. Ab. Ma. Ju. Jul.																															
		<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
<p>• Contactar com o corpo técnico, pedagógico e administrativo sobre a importância do Pelotão de Saúde.</p>	<p>• Reunião com o corpo docente e técnico para criação do Pelotão de Saúde.</p>																																
<p>• Realizar treinamento sobre o funcionamento do Pelotão de Saúde.</p>	<p>• Conversa informal explicando a importância e necessidade da criação e funcionamento do Pelotão de Saúde.</p>																																
<p>• Convocar pais de alunos para esclarecimentos da importância do Pelotão de Saúde.</p>	<p>• Reunião para informar aos pais sobre os fins e importância do Pelotão.</p>																																
<p>• Discutir o porque da higiene em nosso corpo.</p>	<p>• Utilização de cartazes mostrando os efeitos da higiene em nosso corpo.</p>																																
<p>• Identificar os hábitos higiênicos e asseio, considerando-os como meio de conservação da saúde.</p>	<p>• Organização de mural com gravuras referentes a conservação do corpo limpo.</p>																																
<p>• Promover visitas a Postos de Saúde para maior esclarecimento e observação "in loco" sobre as ocorrências de doenças e o tratamento destas.</p>	<p>• Organização de visitas a Postos de Saúde a título de acréscimo de informações sobre doenças mais comuns e tratamento.</p>																																



ATIV. BÁSICAS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOLOGIA											
		FEV. Mar. Ab. Ma. Ju. Jul.											
		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
<p>• Incentivar os professores na elaboração do plano anual de ensino.</p> <p>• Orientar os professores para uma possível mudança na metodologia aplicada em sala de aula.</p> <p>• Discutir os assuntos mais importantes no tocante a escola X comunidade.</p>	<p>• Realização de reuniões na tentativa de conscientizar os professores mostrando a importância na elaboração do plano anual de ensino.</p> <p>• Conversa informal com os professores a fim de saber se a metodologia aplicada em sala de aula está satisfazendo as necessidades do educando.</p> <p>• Visitas a comunidade para verificação do nível de engajamento existente entre escola X comunidade.</p>												

LEGENDA:

X Atividades planejadas e não realizadas.

X Atividades planejadas realizadas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS V - CAJAZEIRAS

HABILITAÇÃO SUPERVISÃO ESCOLAR

CURSO PEDAGOGIA

DISCIPLINA: Princípios e Métodos de Supervisão
Escolar III.

ORIENTADORA DO PR-ESTÁGIO:

.Maria Elizabeth Gualberto Daurte.

PRÉ-ESTAGIÁRIAS:

• _____
MARTA MARIA DA COSTA

• _____
BENEDITA DANTAS NOBRE

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**



ANEXO 3

RELATO: Fase de Observação do Ensino de 1º e 2º Graus, realizada no Colégio Municipal Comercial Monsenhor Constantino Vieira.

Relatório das experiências desenvolvidas no período do pré-estágio, durante a fase de observação no ensino de 1º e 2º Graus, realizado no Colégio Municipal Comercial Monsenhor Constantino Vieira, nesta cidade de Cajazeiras.



FASE DE OBSERVAÇÃO

(Escola X Comunidade)

1- ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL.

A-Da Escola.

1.Nome da Instituição: Colégio Municipal Comercial 'Monsenhor Constantino Vieira.

2.Localização: O Colégio Municipal Comercial Monsenhor Constantino Vieira, fica localizado na Rua Padre Rolim - Centro - Cajazeiras/Paraíba.

3.Dependências do prédio:

.Salas de aula	13
.Salas de direção	01
.Secretaria	01
.Sala de professor	01
.Cozinha	01
.Cantina	02
.Pátio recreativo	01
.Salão principal	01
.Sala de esportes	01
.Banheiro	12
.Sala extra	01

(Centro Cívico)

4.Turnos de funcionamento: A referida escola funciona em três turnos: manhã, tarde e noite.

5.Total de alunos: O total de alunos corresponde a 1011 matriculados neste ano de 1985.

6.Diretor(a): Maria Célia Galdino.

7.Supervisor: O Colégio é atendido de forma indireta pelo 9º Centro Regional de Educação.

8.Corpo Docente: O corpo docente deste colégio constitui-se de 58 professores distribuídos no ensino de 1º e 2º graus, os quais ministram aulas as 39 turmas existentes.

9. Pessoal de apoio:

.Secretária	01
.Sub-secretária:	01
.Porteiros	02
.Merendeiras	03
.Auxiliar de Serviço	14
.Auxiliar de Secreta ria	26
.Administrador adjun to	03

10. Serviços existentes: Há distribuição regular de merenda escolar completa.

11. Entidades existentes: Atualmente existe o Centro 'Cívico D. João da Mata em funcionamento para atender e reivindicar direitos que são atribuídos ao alunado. Havendo eleições anualmente para renovação da diretoria e demais membros.

12. Organograma: Não existe organizado.

13. Currículo da escola: A escola não dispõe de um currículo propriamente organizado. Tomamos conhecimento da existência da grade curricular do ensino de 1º e 2º graus. A metodologia aplicada pelos professores desse colégio se fundamenta apenas nos conteúdos dos livros didáticos por estes adotados.

B-Da Comunidade.

1. Identificação: Cajazeiras - Paraíba - Centro.

2. Limites:

- .Norte- Catedral Nossa Sra. da Piedade.
- .Sul - Posto do INAMPS.
- .Leste- Prefeitura Municipal de Cajazeiras.
- .Oeste- Casas residenciais.

3. Líder comunitário: Não constatamos nenhuma influência de liderança comunitária, sendo portanto o líder comunitário, o prefeito municipal Dr. Epitácio Leite Rolim.

4. Condições habitacionais: Ao que pudemos constatar através de entrevista feita com pessoas da comunidade, as condições de moradia é razoável. As casas mostram-se na maioria em construção de tijolos, existindo um bom sistema de saneamento e eletrificação. Por outro lado, a escola compõe alunos que moram em sítios próximos à cidade, existindo certamente, precariedade nesses aspectos citados.

5. Condições de saúde: Quanto às condições de saúde, detectamos sérias dificuldades encontradas devido as más condições de vida e sobrevivência dessa comunidade pois, nem todos são beneficiados pelo INAMPS, nem pelo IPEP. Não há portanto condições na compra de remédios, por isso, os Postos de Saúde dão sua contribuição considerável quanto a essas dificuldades.

6. Assistência educacional: Com base na entrevista realizada na comunidade, observamos que não há queixa no que diz respeito ao atendimento das necessidades da clientela educacional.

7. Pesquisa de valores artísticos e culturais: A comunidade é beneficiada pela Biblioteca Municipal Castro Pinto, Casa de Música, Cinemas locais e Casa do Artesão.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS (Escola X Comunidade)

As pessoas desta comunidade em sua maioria, consta de uma população de baixa renda familiar, predominando o assalariado, destacando-se assim: agricultor, vendedor ambulante, pedreiro, pequeno comerciante, etc.. Quanto a constituição da família, varia entre 7/10 membros.

II-SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM.

.Questionário aplicado aos professores:

1-O currículo da escola satisfaz às necessidades da clientela de trabalho? A escola tem se preocupado com a elaboração d/ou reformulação dos mesmos?

2-Os planejamentos de ensino são elaborados com base nas condições sócio-econômicas e políticas dos educandos?

3-A escola tem sentido necessidade de uma reformulação ' quanto ao planejamento, metodologia, sistema de avaliação e recuperação utilizados pela mesma?

4-A escola tem se preocupado em descobrir as causas da evasão e reprovação de seus alunos? O que tem sido feito para diminuir essa problemática?

5-Qual o nível de aceitação e envolvimento dos alunos e comunidade pela escola?

6-Como é o relacionamento de Escola X Comunidade e vice-versa?

7-Existe por parte da comunidade escola da comunidade em geral, uma preocupação com relação a organização de classes e envolvimento das mesmas nas lutas por uma educação libertadora e conscientizadora?

8-O que a comunidade espera da escola?

9-Como a comunidade poderia colaborar com o colégio?

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO

De acordo com as respostas colhidas pelos professores , numa entrevista realizada no Colégio Municipal Comercial Monseⁿhor Constantino Vieira, constatamos que o currículo desta escola não satisfaz às necessidades de sua clientela, pois os mesmos alegam que por esta escola ser da rede municipal, inúmeras dificuldades são encontradas, desde a má renumeração até a falta de verbas necessárias para o bom funcionamento do mesmo, principalmente no aspecto funcional como na situação de ensino aprendizagem.

Apesar de haver reuniões regularmente com o corpo docente e administrativo, os mesmos sentem necessidade urgente de mudanças quanto a planejamentos, metodologias, sistema de avaliação e recuperação, entre outros, utilizados por esta escola. No entanto, nada de concreto tem sido feito no sentido de melhorar estes problemas.



Quanto ao relacionamento professor/aluno, não é dos melhores pois o nível de entrosamento não é considerável.

Afirmam ainda, que só haverá mudanças na escola e na educação se todos tomarem consciência de seu verdadeiro papel' como educador, e isso é difícil de acontecer de um dia pro outro, é preciso perseverança, fé, confiança.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS.



DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR III. (Cidade: ESTÁGIO).

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Instituição Escolar: Colégio Municipal Sr. Senhor Constantino Vieira
Grau de Ensino: 1º e 2º graus Cidade: Cajazeiras
Comunidade/Escolar: _____
Fase do pré-estágio: Observação Duração: 20:00h.
Período: 85: 2
Aluno: Benedita Pintas Sobre

DATA/HORA	ATIVIDADE REALIZADA	RESPONSÁVEL/SETOR
25/11/85 7:15 às 11:00h	- Conversa informal com administradores sobre o funcionamento da escola.	
26/11/85 7:15 às 11:00h	- Coleta de dados da escola a respeito de sua estrutura física e funcional.	
27/11/85 7:15 às 11:00h	- Entrevista com pessoas da comunidade escolar para recolhimento de dados significativos.	
29/11/85 7:15 às 11:00h	- Aplicação de questionário aos professores a cerca da situação ensino-aprendizagem.	
02/12/85 7:15 às 11:00h	- Recolhimento do questionário aplicado e tabulação do mesmo.	

Professor Orientador:

V

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS.

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR III. (IRÉ-ESTÁGIO).

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Unidade Escolar: Escola Estadual de 1º grau Dez. Botta de Figueira
Grau de Ensino: 1º grau. Cidade: Caaporã
Comunidade/Escolar: _____
Fase de pré-estágio: Participação. Duração: 20h
Período: 85:2
Aluno: Benedita Dantas Sobre

DATA/HORA	ATIVIDADE REALIZADA	RESPONSÁVEL/SETOR
29/10/85 7:15 às 11:00 h.	Conversa informal com os prof. sobre os planos de ensino	Reisomar de Souza
04/11/85 7:15 às 11:00 h.	- Elaboração de questionários para professores e alunos.	Reisomar de Souza
05/11/85 7:15 às 11:00 h.	- Realização de questionário com a participação dos alu- nos.	Reisomar de Souza
07/11/85 7:15 às 11:00 h.	- Discussão com os professores a respeito do projeto para elabora- ção do plano de acad.	Reisomar de Souza
08/11/85 7:15 às 11:00 h.	- Elaboração do plano de acad para execução no período 86:1	Reisomar de Souza

Professor Orientador: _____

Reisomar de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS.

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR III. (PRÉ-ESTÁGIO).

FICHA CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Unidade Escolar: Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Bôto
Grau de Ensino: 1º Grau. Cidade: Cajazeiras
Comunidade/Escolar: Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Bôto
Fase do pré-estágio: Observação. Duração: 20 h
Período: 85: 2
Aluno: Benedito Genitor Nobre

DATA/HORA	ATIVIDADE REALIZADA	RESPONSÁVEL/SETOR
30/09/85 7:15 às 11:00h	- Primeiros contatos com a Escola.	Maria Bandeira de Melo Barbosa
02/10/85 7:15 às 11:00h	- Estrutura Física e Funcional da Escola. - Contatos com a Comunidade	Maria Bandeira de Melo Barbosa
07/10/85 7:15 às 11:00h	- Elaboração de questionário para ser respondido pela comunidade.	Risomar de Souza
08/10/85 7:15 às 11:00h	- Pesquisa na Comunidade com realização de entrevista para exploração dos aspectos Sócio-Econômicos.	Risomar de Souza
14/10/85 7:15 às 11:00h	- Resposta do questionário com participação de diretor e professores.	Risomar de Souza

Professor Orientador:

Maria Elisabet G. Gualberto Duarte

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA